

**DANÇA NA ESCOLA: Um relato de experiências do projeto de dança do
IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho**

Brunno H. I. SANTOS¹; Tuffy F. BRANT²

RESUMO

Este relato apresenta experiências pedagógicas com a dança através do “Projeto de dança do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho”. Este projeto foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Ginásticas (GEPEGIN) no ano de 2016 e oferece aulas gratuitas de dança para alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e aos alunos de graduação do campus Muzambinho. Para retratar as experiências vividas, foram feitas ponderações sobre a dança na escola, a caracterização do projeto e alguns dos resultados obtidos durante o período de Junho a Agosto de 2016. A proposta, apesar do pouco tempo de trabalho, vem trazendo resultados significativos tanto em relação à inserção dos alunos no universo da dança como cultura corporal de movimento, quanto em relação às questões interpessoais de tratamento e aspectos intrínsecos.

Palavras-chave: Dança; educação; Projeto de dança

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma das expressões e manifestações de arte mais antigas existentes. Segundo Magalhães (2005), os primeiros registros sobre movimentações do corpo datam 14.000 anos atrás. Somente a partir do século XX o estudo da dança começou a se tornar algo aprofundado, o qual passou a utilizar de documentos iconográficos para conferir sua origem. A dança então passa a ser vista como uma das mais importantes manifestações em aspectos religiosos, sociais e culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) da educação física também prevê a dança como conteúdo a ser trabalhado na educação básica: “Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas”. (PCN Educação Física, p.38. 1997).

Além de conteúdo obrigatório, a dança como componente da Educação Física promove uma melhora nos aspectos intrínsecos, na socialização e na criticidade de seus praticantes. Um teste realizado por Tresca e De Rose Jr. (2000) numa escola municipal de São Paulo mostrou que os alunos praticantes da dança nas aulas de Educação Física apresentavam aspectos mais positivos de ânimo, perspicácia e autoafirmação do que os alunos que não faziam a dança.

A partir disso, o grupo GEPEGIN desenvolveu no mês de Maio um projeto de dança para ser aplicado com os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, e aos estudantes de graduação do IFSULDEMINAS – CAMPUS MUZAMBINHO.

O objetivo deste trabalho é descrever o projeto de dança e expor os resultados encontrados até o presente momento.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi um relato de experiências de caráter qualitativo. O projeto teve início em junho de 2016 e acontecem todas as terças e quintas-feiras no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho às onze horas da manhã. Ele é desenvolvido em dois momentos: as terças – feiras são trabalhados fundamentos como condicionamento físico e passos característicos do tipo de dança abordado no momento. Já as quintas – feiras são exploradas a montagem de coreografias, ora feitas pelo professor, ora realizada em conjunto com os alunos. O projeto conta com a participação de 15 alunos, sendo entre eles 12 estudantes do ensino médio, e 3 estudantes de graduação. Os dados foram coletados através de um diário de campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

I. As aulas

No primeiro encontro com os alunos, a aula foi iniciada com uma roda de conversa, onde o professor expôs como aconteceria o projeto e quais tipos de dança os alunos tinham interesse em aprender. Os mais citados foram as danças de rua, o funk, e por último o balé clássico. Dando continuidade à aula, foi realizado um aquecimento seguido de uma dinâmica de expressão corporal. Na primeira quinta – feira, a aula teve início com um alongamento e, posteriormente deu-se início a montagem coletiva de uma coreografia.

Na segunda semana, no primeiro encontro, foram trabalhados um aquecimento, e duas atividades de consciência corporal, para que os alunos entendessem e sentissem a dimensão e a pluralidade de movimentos de seus próprios corpos. No segundo encontro deu-se continuidade a coreografia e a construção coletiva.

Posteriormente na terceira semana, o primeiro encontro se iniciou com um aquecimento, sendo seguido de uma introdução ao street dance, contando um pouco de sua história, mostrando-lhes alguns passos característicos do Funk, estilo que surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos, ganhou força e mais tarde deu origem ao street dance. O segundo encontro desta semana não aconteceu devido ao congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS.

A quarta semana iniciou-se com um aquecimento, sendo seguido pela evolução do funk dos anos 60, passando agora para o funk dos anos 70/80, mostrando aos alunos a evolução de alguns passos, e também das músicas. No segundo encontro da quarta semana aconteceu o término da coreografia feita em conjunto pelos alunos e professor.

O primeiro encontro da quinta semana, posteriormente ao aquecimento, chegamos ao street dance como conhecemos hoje. Foi passado aos alunos algumas rotinas de passos característicos do estilo atualmente, além das músicas e artistas. No segundo encontro, iniciou-se uma nova coreografia, onde a partir da coreografia do professor, os alunos deveriam criar o restante.

Na sexta semana, após o aquecimento, começou a ser abordado outro tipo de dança: o balé clássico. Foi contado aos alunos um pouco de sua história. Posteriormente foi passado um alongamento, e em seguida, ensinado aos alunos as seis posições básicas do balé. No segundo encontro da semana, foi dada continuidade à montagem coreográfica a qual os alunos deveriam terminar a coreografia.

A sétima e última semana foi iniciada com um aquecimento, seguido de um alongamento. Após, foi passado aos alunos algumas técnicas que vão desde o plié até a pirueta e o battement, treinadas em diagonais. A última quinta feira do semestre iniciou-se com um aquecimento, e em seguida, os alunos concluíram a coreografia que foi iniciada pelo professor.

II. Discussão

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: bruhids@gmail.com

²Mestrando FAMERP e Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: filipibrant@gmail.com

Podemos inferir que a pequena quantidade de aulas ministradas (14), e a falta de um questionário avaliativo inviabiliza-nos de fazer afirmações taxativas sobre os resultados obtidos. No entanto, notou-se que no início do projeto, os alunos tinham uma certa dificuldade em se expressar corporalmente. Alguns demonstravam também uma dificuldade rítmica e pouca consciência corporal. Com o decorrer das aulas, passaram a se expressar melhor com o corpo, e desenvolveram uma maior consciência corporal, bem como um maior repertório de movimentos. Notou-se também que o balé foi o tipo de dança onde houve maior dificuldade de aprendizagem, possivelmente por causa de seu caráter mais técnico e regrado. Porém, apesar da dificuldade encontrada pelos alunos, houve adesão e participação efetiva.

Além disso, percebeu-se que a medida que os alunos iam progredindo em aula, se sentiam mais confiantes e realizados. Os mais tímidos, à medida que o progresso acontecia, passavam a se expor mais e a participarem mais ativamente da aula. Um estudo realizado por ANDRADE et al. (2012) relata que as alunas que faziam as aulas de dança tinham uma sensação de bem-estar, autoestima, diminuição da timidez e também melhora no relacionamento interpessoal.

Outro ponto explorado e desenvolvido pelo grupo foi o processo criativo. Segundo BRASILEIRO e MARCASSA (2008. p.205) “o processo de criação é uma característica importante que se dá por meio de processos de improvisação e/ou coreográficos, na intenção de representar — através de movimentos ginásticos, expressivos e de dança — situações cotidianas, de atividades corporais que estimulem a criatividade que, por não ser inata ao ser humano, precisa ser desenvolvida”. De início os alunos se sentiam muito intimidados com a proposta, poucos eram os alunos que davam opiniões e colaboravam com passos e transições. Com o desenvolvimento das aulas, sentiram-se mais à vontade e capazes. A participação foi aumentando gradativamente, até mesmo entre os alunos que possuíam maior dificuldade.

O trabalho coletivo realizado nas aulas também foi um aspecto que merece destaque. Quando os alunos eram expostos a atividades em grupo, constatou-se que os alunos que já tinham contato com a dança tomavam frente da situação. No entanto, a participação de todos os alunos se fazia presente, principalmente ao longo que a intervenção avançava. Este processo de trabalho coletivo provoca uma maior interação social, o que cria novas possibilidades de expressão, inserção e intervenção no meio em que se vive.

5. CONCLUSÕES

Acredita-se que o projeto vem atendendo aos seus objetivos, pois leva o conteúdo da dança pra dentro da escola, o que é previsto por lei. Além disso, esta experiência contribui para a uma formação mais crítica do aluno, onde com intervenções como esta, ele possa aprender a interagir e trabalhar com outras pessoas, desenvolva aspectos como criatividade, bem estar e autoafirmação, além de promover saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.F.; COIMBRA, M.A.R.; CARBINATTO, M.V.; MIRANZI, M.A.S.; PEDROSA, L.A.K. **Promoção da saúde: benefícios através da dança**. Universidade Federal do Triangulo Mineiro – Uberaba. 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Michele_Carbinatto/publication/282526949_PROMOC_AO_DA_SAUDE_BENEFICIOS_ATRAVES_DA_DANCA/links/5702d4c808ae646a9da87aec.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2016.

BRASILEIRO, L.T.; MARCASSA, L.P. **Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança**. Pro-Posições, v.19, n3 (57), p.205 set./dez. 2008. Unicamp – Campinas/SP. Disponível em: <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/57-artigos-brasileirolt_etal.pdf>. Acesso em: 21 set. 2016.

MAGALHÃES, Marta Claus. **A dança e sua característica sagrada**. “Existência e Arte”- Revista Eletrônica do Grupo PET. Ano 1. 2005. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/1_Edicao/A%20danca%20e%20sua%20caracteristica%20sagrada%20Marta%20Claus%20Magalhaes.pdf>. Acesso em: 2 set. 2016.

TRESCA, R.P.; DE ROSE JR, D. **Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança**. Revista brasileira de Ciência e Movimento. Brasília. v.8 n.1 p. 9-13. Janeiro 2000. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT12042009223011.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2016.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: bruhids@gmail.com
?Mestrando FAMERP e Docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. Email: filipibrant@gmail.com